

ENSINO DE CIÊNCIAS: PROPOSTA METODOLÓGICA SOBRE O TEMA DROGA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica da Cruz Chagas¹, Rosilene Gomes da Silva Ferreira².

1 Universidade do Estado do Amazonas (jdcc.bio@uea.edu.br)

2 Universidade do Estado do Amazonas (rgsilva@uea.edu.br)

Introdução

A construção de qualquer carreira depende de uma base sólida. No caso da docência, o estágio supervisionado é uma base indispensável, uma vez que a profissão de professor não pode ser considerada uma ciência aplicada. É necessário um contato mais próximo para gerar conhecimento. Nesta perspectiva, o estágio é o espaço de articulação entre teoria e prática, e promove a aproximação da realidade profissional (ROSA, 2012).

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é apontado por Santos (2005) com um espaço de construções significativas no processo de formação de professores que visam contribuir para e com o fazer profissional do futuro professor. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar um processo metodológico proposto para o Ensino de Ciências durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas.

Metodologia

A proposta metodológica baseia-se numa atividade sobre o tema DROGAS e foi desenvolvida em cinco etapas para o 8º ano. A primeira etapa consistiu na sondagem com relação ao conhecimento prévio dos alunos e a partir desse diagnóstico se estabeleceu uma sequência para o processo de construção do conhecimento.

Na segunda etapa, realizou-se uma dinâmica chamada de jogo da caixa mágica, esta dinâmica serviu para motivação dos alunos a participarem da atividade e introduzir a temática, pois como reflete Zabala (2002: 141), “a motivação consiste em dotar de sentido o trabalho a ser realizado, direcionando a aprendizagem de alguns conteúdos que sejam relevantes para a formação dos alunos”.

Na terceira etapa, realizou-se uma aula expositiva, o professor tratou de questões que posteriormente foram utilizadas pelo aluno, permitindo discutir ideias e levar o aluno a propor soluções para o problema em questão. O método expositivo por si só não conduz ao desenvolvimento integral do aluno, entretanto, se utilizado dentro de uma metodologia dialética de estudo, certamente propiciará uma compreensão da realidade em que vivem. Como reflete Vasconcellos (2002), é necessário o desenvolvimento de uma metodologia dialética que motive

o conhecimento e, conseqüentemente, propicie o desenvolvimento da autonomia de estudo.

Na quarta etapa, utilizou-se o método de trabalho em grupo, o professor levou os alunos a reconstruir o conhecimento, gradualmente, através da transformação de conceitos, procedimentos e posturas em relação ao tema. Essa etapa representa, uma síntese sobre o tema em estudo, um novo conhecimento criado com a mediação do professor permitindo uma melhor interpretação da realidade.

A quinta etapa consistiu em uma sondagem, em que alunos e professores puderam avaliar a atividade. Como cita Zabala (2002, p.149), a avaliação do processo e dos resultados serve para analisar as estratégias de aprendizagem que foram utilizadas, as dificuldades e habilidades em seu uso, e com isso, tirar conclusões que servirão para outras atividades de aprendizagem.

Resultados e Discussão

O resultado da primeira aplicação do questionário para sondar conhecimentos prévios foi negativo, pois o máximo que os alunos conseguiram responder foi 60% das questões. Dos 41 alunos, 35 não respondeu nem a metade corretamente. Após a aplicação final do questionário os resultados foram positivos, pois 13 alunos de 41 conseguiram responder todas as questões, a maioria respondeu pelo menos 80% das questões. Considerando estes resultados pode-se perceber uma eficácia das atividades do projeto, pois todos os seus objetivos foram alcançados satisfatoriamente.

Esse resultado evidencia que os métodos e técnicas empregadas, constituem uma gama de opções que podem ser utilizadas para dinamizar as práticas no processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que o ensino de Ciências tem enfrentado vários problemas, dentre eles, a abordagem tradicional, onde a metodologia aplicada focaliza-se apenas na aula expositiva. O conteúdo é apresentado pelo professor como pronto e repetitivo onde a ênfase é “escute, leia, decore e repita”. (BEHRENS, 2005).

É essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes do mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões (BRASIL, 2000).

Barreiro e Gebran (2016) relatam em seu livro que o preparo do docente nos cursos de formação deve contemplar elementos que orientem e façam a medição entre o ensino e a aprendizagem dos alunos. As disciplinas pedagógicas nos

cursos de Biologia são essenciais para a formação de professores de ciências e biologia. É através dessas disciplinas que o discente passa a compreender a dinâmica escolar bem como seus principais integrantes, os alunos e isso favorece uma ação pedagógica significativa. Esta metodologia de ensino permitiu sensibilizar o educando quanto aos riscos do uso de drogas levando-o a uma reflexão sobre as consequências que estas podem causar a saúde, bem como permitir a obtenção e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Conclusão

É importante ressaltar que a metodologia proposta certamente pode constituir uma fonte de informações relevantes para o aperfeiçoamento da prática docente para professores desde e de qualquer outro nível escolar. A utilização de metodologias que possibilitem o tratamento de temas presente no cotidiano escolar permite promover confronto da vivência, conhecimento prévio dos estudantes com o conhecimento científico e, com isso, o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Palavras-chave: estágio supervisionado; ensino-aprendizagem; formação de professores; metodologia de ensino.

Referências

- BARREIRO, I.M.F.; GEBRAN, R. A.; **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** 2ª ed. Avercamp, 2016.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- ROSA, J. K. L. et. al.; **Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular.** Ciência & Educação, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.
- SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** In: 28ª REUNIÃO ANUAL AA ANPED, GT 8 – Formação de Professores Caxambu, 2005.
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo.** Porto Alegre: Artmed, 2002.